

**Anais do
V Seminário Multidisciplinar ENIAC Pesquisa 2014
V Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac
V Encontro De Iniciação Científica Eniac
V Fábrica de Artigos**

ARTE RUPESTRE

ART IN STONE

**Bruno Britto
Camila Negrini Denadai
Guilherme Cordeiro
Sthephanyê Da Graça Anselmo**

Bruno Britto é graduado em Comunicação e Marketing pela Universidade Paulista.

Camila Negrini Denadai é graduada em Comunicação e Marketing pela Universidade Paulista .

Guilherme Cordeiro é graduada em Comunicação e Marketing pela Universidade Paulista.

Sthephanyê Da Graça Anselmo é graduada em Comunicação e Marketing pela Universidade Paulista.

Orientadora:

Prof.ª Tércia Pitta Universidade Paulista

Tércia Pitta é mestre, Prof.ª do curso de comunicação e Marketing na Universidade Paulista.

Os pesquisadores agradecem a contribuição da editora, a Profa. Dra Monica Martins, do coeditor Prof. Dr. João C. L. Fernandes e do coordenador de comunicação e Marketing na Universidade Paulista, Gilberto Lessa.

RESUMO

O nosso trabalho resume-se em três palavras: arte, conhecimento e interação. Abordamos o tema que por muitas vezes é considerado monótono pela grande maioria das pessoas, de uma forma descontraída e atual. A arte rupestre, um dos primeiros estilos de pintura, deixa até hoje muitas pessoas impressionadas por sua técnica e resistência durante eras. Seres irracionais conseguiram fazer desenhos tão lógicos e precisos, com superioridade em relação até mesmo aos tempos modernos.

O conhecimento adquirido através dessa arte proporciona a queda de um pré-conceito histórico, devido ao fato de não terem condições e materiais necessários para desenvolver a pintura. Contudo, conseguiram deixar uma marca na história que só temos conhecimento hoje, através de pesquisas, pois não há meios de desvendarmos o real cotidiano. Na parte de interação, não nos limitamos apenas a mostrar a arte, mas sim, fazer com que os expectadores possam sentir e criar com suas próprias mãos, utilizando materiais que remetem aos daquela época. Dessa forma, o trabalho tende a transformar a necessidade da caça dos homens pré-históricos, à realidade da “caça” moderna, ressignificando toda esta ideia e cultura pré-histórica. Um ponto a acrescentar em nosso livro-objeto, é a figura feminina caçando juntamente com a figura masculina. Sendo assim, queremos mostrar que atualmente não só os homens como também as mulheres, tem um papel de grande importância, ocupam cargos de grande porte nas empresas, no mesmo nível que os homens, empresários de

grande porte em busca da “carne”, ou seja, do “dinheiro”.

ABSTRACT

Our work boils down to three words: art, knowledge and interaction. We discussed the topic for many times are considered dull by the vast majority of people, in a relaxed and current. The stone art, one of the earliest styles of painting, leave until today many people impressed by his technique and endurance during eras. Irrational beings could do drawings so logical and precise, with superiority in relation even to modern times.

The knowledge gained through this art provides a preconceived notion history, due to the fact they have no conditions and materials needed to develop the painting. However, managed to leave a mark on history that only we know today, through research, since there is no means of uncovering the real daily life. On the interaction, not limit ourselves only to show the art, but rather, make the spectators can feel and create with their own hands, using materials which refer to that time. In this way, the work tends to turn the need of hunting of prehistoric men, to the reality of modern "hunting", redefines this whole idea and prehistoric culture. A point to add in our book-object, is the female figure hunting along with the male figure. Therefore, we want to show that not only men but also women, has a role of great importance, occupying large positions in companies, at the same level as men, large businessmen in search of "flesh", i.e. the "money".

INTRODUÇÃO

Considera-se arte rupestre as representações do homem pré-histórico, sobre as rochas. Nessas pinturas se incluem gravuras e pinturas, cujos materiais mais usados são o sangue, saliva, carvão, extratos de folhas, barro entre outros.

A arte, pintura, ou ainda, gravura rupestre são os termos dados às mais antigas representações artísticas. As mais antigas datam do período Paleolítico que é superior (40.000 a.C.) gravadas em abrigos ou cavernas, em suas paredes e tetos rochosos. Mas são encontradas também em superfícies rochosas ao ar livre, as pinturas das épocas pré-históricas, porém, observa-se que estão sempre em lugares protegidos.

Normalmente os desenhos são formados por figuras de grandes animais selvagens, como bisões, cavalos, cervos entre outros. A figura humana surge raramente, sugerindo muitas vezes atividades como a dança e, principalmente, a caça. Encontram-se também palmas de mãos humanas e motivos abstratos (JANSON, & JANSON, 2009).

Nesta pesquisa a arte escolhida, foi a representação da caça ao bisão, devido à sua necessidade vital. Os bisões são grandes mamíferos. Eles possuem chifres curtos, negros, curvados para cima e para o eixo do animal e os ombros elevados e cobertos de pêlos longos; os cascos são redondos e negros. Um dos animais mais fartos da época, tanto pela carne como seus pêlos densos.

A figura 1 apresenta uma pintura que retrata a caça do bisão.



Figura 1: A caça do bisão

Normalmente os desenhos são formados por figuras de grandes animais selvagens, como bisões, cavalos, cervos entre outros. A figura humana surge raramente, sugerindo muitas vezes atividades como a dança e, principalmente, a caça. Encontram-se também palmas de mãos humanas e motivos abstratos (JANSON, & JANSON, 2009).

A releitura do conceito da caça técnica básica e antiga, trata de rever a arte através passar dos anos, têm seus signos e significantes resignificados e até alterados, de acordo com a necessidade da época. Na atualidade pode-se pensar na utilização desta arte aplicada à publicidade e ao marketing.

1. INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

1.1 Princípios de Sistema de Informação

Baseado na teoria (JANSON, & JANSON, 2009) pelo aprendizado da informação que está presente em todas as situações e momentos da vida, pode-se estabelecer uma ligação entre o sistema de informação da pré-história com o utilizado do cotidiano. A informação deve despertar interesse, curiosidade, ao mesmo tempo em que deve ser objetiva, levando em conta que a arte rupestre era um sistema de informação que não dependia de tecnologia alguma para sua existência, porém, e ainda assim era eficaz.

1.2 Composição e Projeto Gráfico

Dentro do conceito de ensino, pode-se perceber a importância da mensagem transmitida pelo emissor aos receptores, de maneira direta e sem ruído, mesmo não possuindo conhecimento acadêmico os homens pré-históricos comunicavam suas emoções desejos e realizações. As mensagens eram traduzidas através de ilustrações, que se baseavam em movimentos cores e tons, aproximando-as da realidade com formas geométricas, linhas e pontos. Com formas primárias e simples de ilustração transmitiam o conceito desejado (BATTISTONI, 2008).

1.3 Registro Visual e Sonoro

A partir da disciplina História da arte, os pesquisadores identificaram uma melhor trilha sonora para apresentação da releitura da arte pré-histórica. Por meio da música e das formas visuais a equipe demonstra a ideia da forma de vida, costumes, hábitos e formas de sobrevivência na pré-história, envolvendo e sensibilizando os espectadores. Eles usaram o corpo e formas, aguçando os sentidos e as emoções dos espectadores. Assim, a apresentação tornou-se completa, a partir de dois importantes registros: visual e sonoro (CANTON, 2010). O grupo de pesquisadores foi composto por:

Bruno Britto Curso: Design Gráfico	Camila Negrini Denadai Curso: Fotografia	Guilherme Cordeiro Curso: Design Gráfico	Sthephanyê Anselmo Curso: Fotografia
			

2. HISTÓRIA DA ARTE

O interesse despertado pelo tema veio com as apresentações em sala de aula. A intrigante e mágica arte rupestre, até então pouco conhecida, nos impulsionou a elaborar a releitura e conseguir passar um pouco mais de informação através da interação com o público, de uma forma leve e descontraída, perdendo a característica de que história está ligada a algo entediante. Essa curiosa arte, está presente na vida dos alunos que refletem sobre as informações que criam a sua bagagem acadêmica e através dela reconstrói a sua cultura, ampliando o filtro cultural (ARNOLD, 2010).

2.1 Comunicação Aplicada

O tema possui uma comunicação rica em signos e significantes. Através do conteúdo do plano de ensino abordado em aula, pude-se distinguir a importância de cada estilo e assim elaborar e reconstruir uma releitura

baseada nos signos da pré-história como o bisão. Vale a pena ressaltar que tamanha bagagem oferecida pelo professor e plano de ensino proporcionou, capacita o aluno a estabelecer dois significantes - pré-histórico e atual - para um signo - bisão – sobrevivência (JANSON, & JANSON, 2009).

3. OBJETIVO

A escolha da arte rupestre foca na caça ao bisão, onde dois caçadores encurralam sua presa. A releitura do bisão é o combustível que moveu os pesquisadores a vê-lo como o dinheiro atual. Os caçadores primários são representados pelos grandes empresários movidos pela ganância querem mais e mais poder.

Na era pré-histórica o objetivo dos homens era a caça da carne para a sobrevivência. Não havia ganância, caçavam aquilo que precisavam para comer. Os pesquisadores interpretam a ganância atual como veneno e a carne como poder, do qual

se infectam a cada dia. A que ponto a ganância controla o sobrevivente atual? Será que ainda podem tomar a decisão lógica entre querer e precisar?

O bisão é uma espécie de touro gigante, o signo máximo de caça. Representava o poder dos homens da pré-história. Era um animal de carne succulenta e cobiçada por todos os primatas. O seu equivalente atual é o dinheiro, as pessoas dependem dele para viver. Ele representa poder, conforto, afeto, segurança e outros, porém tudo gira em seu redor.

4. JUSTIFICATIVA

A decisão pelo tema “Arte Rupestre” foi pensada pela sua pouca representatividade consciente no imaginário contemporâneo. Acredita-se ser este um tema importante e rico culturalmente, e rico de significados que deveria se fazer mais presente não apenas nas instituições de ensino como também em na reflexão na vida cotidiana das pessoas. Muitas pessoas nem sabe o seu significado. Muito menos os conceitos que o permeia e o seu ressignificado atual.

O grupo defende a ideia de que o tema permite desenvolver um filtro cultural e através desse filtro se pode entender melhor o conceito e aplicar esta arte na vida prática. Pensando no fato de ser uma das primeiras artes da qual se tem registro, ela estabelece uma conexão do estilo de vida da época, com o atual. A sua análise permite entender melhor o passado, ressignificando a ideia e modernizando aos hábitos atuais.

A Hipótese demonstra que tanto naquela época pré histórica quanto atualmente homens e mulheres, ocupam papéis na hierarquia do plano de carreira das empresas. Tanto na pré-história, quanto na contemporaneidade, homens e mulheres ocupam a função de empreendedores em busca da carne, para o sustento do grupo, ou seja, do dinheiro.

5. RECURSOS MATERIAIS

Para explicar os conceitos aplicados na prática os pesquisadores pensaram em retratar o primário e o moderno por meio de esculturas.

A figura 2 vislumbra o início dos trabalhos



Figura 2: O início dos trabalhos

5.1 Trabalho de construção da escultura utilizando materiais modernos:

Jornais e revistas, 02 (dois) rolos de papel higiênico, 02 (duas) moedas, 02 (duas) bonecas de plástico, lascas de madeira, cola, notas falsas de dinheiro, tecidos para confecção do figurino das bonecas, adereços em geral e maderite para a base.

5.2 Apresentação

Para a apresentação foram utilizados os seguintes materiais: 01 (uma) tela de pintura tamanho 0,80 cm x 1,20 cm, 04 (quatro) potinhos de plástico para as tintas, etiquetas, tintas (vermelha, verde, marrom e preta), pedaços de carvão, luvas plásticas, camisetas, impressão do desenho, papel cartão preto para a moldura do desenho.

A figura 3 apresenta a confecção em andamento.



Figura 3: Confecção em andamento

A figura 4 apresenta o bisão finalizado



Figura 4: Bisão finalizado

A figura 5 apresenta a confecção de camisetas



Figura 5: Confecção de camisetas

6. METODOLOGIA

O método utilizado para se atingir o objetivo foi a partir do próprio conhecimento teórico, pois conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que se acumula no cotidiana, através de leituras explicação dos professores, experiências nos relacionamentos interpessoais, leituras da bibliografia indicada incluindo artigos diversos. Esse pré-requisito capacita a criar e transformar o conhecimento. Aplicar o que se aprende pelos diversos meios. A transformação da informação em conhecimento muda o conhecimento anteriormente consolidado. A reflexão sobre o conhecimento capacita a criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele o registro das próprias experiências para transmiti-la a outros.

Para o desenvolvimento do “Bisão”, que foi o tema escolhido dentro da arte rupestre, inicialmente foi pensado em usar argila para confecção da escultura, porém, um dos obstáculos observado foi o fato deste

material ser pesado e denso; prevendo que seria de difícil transporte. Decorrente desta implicação, concluiu-se que o melhor material a ser utilizado, seria uma estrutura a base de jornais e revistas, pela sua leveza, praticidade e facilidade de modelagem. Surgiu também a ideia de complementação do uso das notas falsas para cobrir o bisão, realçando a ideologia da remuneração pelo trabalho na modernidade. Os pesquisadores não encontraram um boneco de valor acessível, que representasse o caçador da antiguidade e o executivo atual.

Assim optaram por utilizar própria mídia primária – corpo – compraram tecidos e confeccionaram vestimentas enquadradas no conceito dos diversos estilos de época representando desde o “executivo caçador”, e “executiva caçadora” quanto os primatas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto abordando o tema “Arte Rupestre” e a criação da escultura e exposição dos corpos travestidos de obras de arte foi uma experiência inédita no

curso e de significativa importância para o aprendizado. Abriu os horizontes, ampliou os sentidos e conhecimentos. Reconstruiu-se novas ideias a partir da reflexão e exposição. Proporcionou aos pesquisadores a perda do pré-conceito de alguns estilos de arte. Ampliou-se a visão permitindo um novo olhar de em pequenos detalhes, permitiu a percepção minimalista, o que fez a diferença entre o pensar a arte e o viver o seu real sentido.

O fato de representar a arte na mídia primária – corpo possibilitou maior contato com a cultura, acrescentou o filtro cultural. A arte rupestre se fez presente no nosso cotidiano contemporâneo.

A experimentação permitiu a percepção ressignificada da arte. Aplicar a arte mostrando aqui e agora a caça como era feita antigamente na busca pelo alimento como sobrevivência – carne - aproximou o passado e o presente. A busca atual do homem pela manutenção necessária – o dinheiro apresenta os mesmos símbolos, com significados ampliados, mas mesma base.

Acredita-se confirmar a hipótese inicial da pesquisa alcançando os objetivos, pois aplicando a metodologia afinado-se com um trabalho prazeroso, os pesquisadores tiveram a oportunidade de criar a escultura, e usar os seus corpos como arte real. Falaram sobre um tema que os instigou e permitiu criar e desenvolver a partir do conhecimento adquirido no semestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte na Europa: de Hogarth a Picasso*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

ARNOLD, Dana. *Introdução à história da Arte*. São Paulo: Ática, 2008.

BATTISTONI F., Duílio. *Pequena História das Artes no Brasil*, São Paulo, Átomo, 2008.

CANTON, Kátia. *Temas da Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 6 volumes.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010

HEARTNEY, Eleonor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002

JANSON, Antony; JANSON, Horst Woldemar. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PRETTE, Maria. C. *Para entender a arte: História, linguagem, época e estilo*. São Paulo: Globo, 2009.

Referências eletrônicas-Websites:

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arterupestre/>. Acesso em 25 março. 2013.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre

Acesso em 03 abril. 2013.

<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/arte-rupestre>. Acesso em 15 abril. 2013.

<http://www.descobriindohistoria.com.br/2011/03/arte-rupestre-no-brasil.html>. Acesso em 28 abril, 2013.

<http://dorisquiceno.com/rupestre.php> Acesso em 01 maio. 2013.

<http://www.historiadetudo.com/arte-rupestre.html> Acesso em 01 maio. 2013.